

O PIBID NA UFGD
THE PIBID IN THE UFGD
PIBID EN UFGD

Maria Alice de Miranda Aranda¹

RESUMO: O objetivo do artigo é relatar a implantação e implementação do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) na Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), bem como apresentar os primeiros resultados decorrentes das ações desenvolvidas no ano de 2009. O PIBID é um Programa instituído pela CAPES e foi criado com o intuito de incentivar a formação inicial de professores para a Educação Básica, articulando a educação superior do sistema público com a educação básica. Conclui-se que o processo possibilitado pelo PIBID vem abrindo espaço para que o futuro educador estabeleça desde já a relação necessária da teoria com a prática, enriquecendo sua formação inicial.

Palavras-chave: formação inicial de educadores; relação Universidade/Educação Básica; política educacional.

ABSTRACT: The objective of this article is to report the establishment and implementation of the Institutional Scholarship Program of Initiation to Teaching (PIBID) at the Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) and present the first results arising from actions developed in 2009. The PIBID is a program established by CAPES and was created with the objective of encouraging the initial formation of teachers for the basic education. We conclude that the process made possible (constructed) by PIBID has opened space for that the educator in formation establishes the necessary link between theory and practice, enriching his initial formation.

Keywords: initial formation of educators; relationship between University/Basic Education; educational policy.

¹ Doutora em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Mestre em Educação pela mesma instituição. Atualmente é Professora Adjunta da Faculdade de Educação (FAED) da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD). Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa Estado, Política e Gestão da Educação (GEPGE). Coordenadora da Licenciatura Pedagogia no PIBID/CAPES/UFGD. E-mail: mariaaranda@ufgd.edu.br

RESUMEN: El objetivo del artículo es relatar la implantación e implementación del Programa Institucional de beca de Iniciación a la Docencia (PIBID) en la Universidad Federal de la Gran Dourados (UFGD) y también presentar los primeros resultados derivados de las acciones desarrolladas en el año de 2009. El PIBID es un programa instituido por la CAPES y fue creado con el intuito de incentivar la formación inicial de profesores para la educación básica, articulando la educación superior del sistema público con la educación básica. Se concluye que el proceso posibilitado por el PIBID viene abriendo espacio para que el futuro educador establezca desde ya la relación de la teoría con la práctica, enriqueciendo su formación inicial.

Palabras clave: formación inicial de educadores; relación Universidad/Educación Básica; política educacional.

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) foi instituído pela CAPES com o intuito de incentivar a formação inicial de professores para a Educação Básica, valorizar o magistério e o espaço da escola pública, fazer a articulação da Educação Superior do sistema público com a Educação Básica também do sistema público, oportunizando aos acadêmicos dos Cursos de Licenciatura contato com o futuro local de trabalho, entre outros aspectos afins.

Assim, o objetivo do estudo é relatar a implantação do PIBID nos Cursos de Licenciatura na Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), bem como apresentar os primeiros resultados decorrentes das ações desenvolvidas e apresentadas em Projeto de Extensão intitulado “I Encontro PIBID/UFGD: ação, reflexão, ação”, realizado no início do ano de 2010, com a coordenação desta autora.

A temática formação inicial de educadores vem, cada vez mais, ganhando espaço nas ações das Associações de fomento à pesquisa como a ANFOPE, a ANPED, a ANPAE, bem como a própria CAPES. Brzezinski e Garrido (2002), por exemplo, analisam que a formação inicial de educadores sempre foi uma questão polêmica e muitas pesquisas mostram que não vem respondendo às exigências necessárias à profissão. E como tantos outros temas que configuram o processo educacional, a temática está atrelada a diferentes percepções de mundo, de sociedade, de edu-

cação e de ser humano. Percepções estas que permitem as instituições formadoras vivenciarem experiências diversas na busca de respostas e encaminhamentos frente às exigências colocadas pelo processo histórico e ter subsídios para visualizar contrastes presentes nos direcionamentos educacionais que repercutem nas questões organizacionais e curriculares, nos impactos institucionais, nos aspectos político-culturais, filosófico-ideológicos, econômicos e legais.

São questões e aspectos decorrentes e presentes em cada momento possibilitado pela política educacional, esta entendida como um recorte das políticas públicas ou sociais de responsabilidade do Estado, mas não pensada só por ele, portanto um processo que envolve órgãos públicos e diferentes organismos e agentes (HÖFLING, 2001). É o Estado em ação (AZEVEDO, 2001; PEREIRA, 2008). A política social [e nesta a educacional] não é neutra, considerando a presença de ideologias, valores, perspectivas teóricas competitivas, perfil, funções e objetivos próprios que produzem impactos no contexto em que atua (PEREIRA, 2008).

A política educacional presente hoje nas relações sociais é um alvo em movimento, é um processo ou uma série histórica de intenções, ações e comportamentos de muitos participantes. Por isso é complexa, invisível, alusiva, dinâmica, normativa, contraditória e conflitual. Manifesta-se nas estratégias utilizadas pelos governantes, cujo conteúdo referencia princípios e diretrizes constitucionais, prioridades, objetivos e metas, meios, organização administrativa e operacional, população alvo e seu papel. Tem como suportes declarações, leis, regulamentos, planos, projetos, programas (PALUMBO, 1994).

Está em pauta neste estudo um dos suportes da política educacional, cuja prioridade é a formação inicial do educador: o PIBID.

A UFGD

A UFGD completou, em 2010, cinco anos de fundação, foi desmembrada da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS), cujo vínculo teve início em 1971. A área de influência da UFGD é de mais

de trinta municípios situados no entorno da cidade de Dourados. Atende a aproximadamente 3.500 acadêmicos, com previsão de chegar a 6.500 com o Programa de Apoio à Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), implantado em 2008.

Atualmente a UFGD tem dez Faculdades, a saber: Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia (FACE); Faculdade de Ciências Agrárias (FCA); Faculdade de Ciências Biológicas e Ambientais (FCBA); Faculdade de Ciências Exatas e Tecnologias (FACET); Faculdade de Ciências Humanas (FCH); Faculdade de Ciências da Saúde (FCS); Faculdade de Comunicação, Artes e Letras (FACALE); Faculdade de Direito e Relações Internacionais (FADIR); Faculdade de Educação (FAED); e Faculdade de Engenharias (FAENG).

Destas dez Faculdades, quatro oferecem um total de doze licenciaturas: Pedagogia, Letras, Geografia, História, Ciências Biológicas, Matemática, Artes Cênicas, Licenciatura Indígena (Teko Arandu) e Educação Física. Dentro do projeto do REUNI estava prevista a implantação, até 2010, das licenciaturas em Ciências Sociais, Química e Psicologia, o que ocorreu ainda no ano de 2009. Todas passaram pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) alcançando avaliação satisfatória.

A UFGD tem o firme propósito de contribuir para o desenvolvimento da sociedade por meio de suas atividades de ensino, de pesquisa e de extensão. No que tange ao ensino, a formação inicial do educador apresenta-se como uma importante ação direcionada para gerar um quadro de profissionais para a Educação Básica de modo a atuar com qualidade teórica, pedagógica e política no Estado de Mato Grosso do Sul e particularmente na região da Grande Dourados. E nesse ponto está a relevância do PIBID.

O PIBID NA UFGD

No ano de 2008, a UFGD participou da seleção pública de propostas de projetos de iniciação à docência, voltadas ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, o PIBID. Segundo registros sistematizados no *caput* do Edital MEC/CAPES/FNDE/2007 o Ministério da Educação

(MEC), por intermédio da Secretaria de Educação Superior (SESu), a Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) “tornam público e convocam os interessados a apresentar propostas de projetos institucionais de iniciação à docência no âmbito do PIBID” (BRASIL, 2007, p. 1).

Está ressaltado neste Edital que o PIBID conta também com contrapartida das Universidades contempladas que ficam responsáveis pelo financiamento de parte das Bolsas para os Acadêmicos e pelos equipamentos necessários à implementação do PIBID. Os recursos orçamentários e financeiros estão delineados nos Editais.

Duas Instituições são parceiras das Universidades no processo: a própria CAPES, através da Diretoria de Educação Básica Presencial (DEB) e, em nível local, as Secretárias de Educação, mediante convênio elaborado.

Segundo Saviani (2009), dentre as ações para a política educacional propostas pelo MEC está o PIBID como uma das 11 (onze) ações inscritas no Plano de Desenvolvimento de Educação (PDE), voltadas para o Ensino Superior. É um Programa “destinado a alunos dos cursos de licenciatura [...] das universidades públicas para desenvolver projetos de educação nas escolas da rede pública de educação básica” (SAVIANI, 2009, p. 11).

Na Conferência Nacional de Educação, a CONAE 2010, quando da discussão da nova estrutura da CAPES, o PIBID foi destacado como um programa “para aprimoramento da educação básica” que “em parceria com outros órgãos do MEC e instituições conceituadas de educação superior” (CLÍMACO, CONAE/2010, p. 247), tem a tarefa de fomentar a formação inicial de educadores. Formação esta que é desafio no sentido de “[...] oferecer igualdade de condições de formação emancipadora a todos os educadores [...], superando a visão pragmatista da igualdade de oportunidades que carrega as marcas das políticas liberais de responsabilização” (FREITAS, CONAE/2010, p. 243).

De acordo com o Edital MEC/CAPES/FNDE/2007 a prioridade de seleção dos Projetos voltados à formação inicial de educadores passaram pelas seguintes áreas do conhecimento e níveis de ensino, nesta ordem:

- a) para o ensino médio:
 - i) licenciatura em física;
 - ii) licenciatura em química;
 - iii) licenciatura em matemática; e
 - iv) licenciatura em biologia;
- b) para o ensino médio e para os anos finais do ensino fundamental:
 - i) licenciatura em ciências; e
 - ii) licenciatura em matemática;
- c) de forma complementar:
 - i) licenciatura em letras (língua portuguesa);
 - ii) licenciatura em educação musical e artística; e
 - iii) demais licenciaturas (BRASIL, 2007, p. 6-7; grifos meus).

O segundo Edital lançado em 2009 ampliou os níveis de ensino e as áreas do conhecimento abrindo espaço para novas Licenciaturas ainda não contempladas. Os objetivos constantes no primeiro Edital não diferem do segundo e são claros quanto às contribuições do Programa para a formação inicial do futuro educador. São eles:

- a) incentivar a formação de professores para a educação básica, contribuindo para a elevação da qualidade da escola pública;
- b) valorizar o magistério, incentivando os estudantes que optam pela carreira docente;
- c) promover a melhoria da qualidade da educação básica;
- d) promover a articulação integrada da educação superior do sistema federal com a educação básica do sistema público, em proveito de uma sólida formação docente inicial;
- e) elevar a qualidade das ações acadêmicas voltadas à formação inicial de professores nos cursos de licenciaturas das instituições federais de educação superior;
- f) estimular a integração da educação superior com a educação básica no ensino fundamental e médio, de modo a estabelecer projetos de cooperação que elevem a qualidade do ensino nas escolas da rede pública;

- g) fomentar experiências metodológicas e práticas docentes de caráter inovador, que utilizem recursos de tecnologia da informação e da comunicação, e que se orientem para a superação de problemas identificados no processo ensino-aprendizagem;
- h) valorizar o espaço da escola pública como campo de experiência para a construção do conhecimento na formação de professores para a educação básica;
- i) proporcionar aos futuros professores participação em ações, experiências metodológicas e práticas docentes inovadoras, articuladas com a realidade local da escola;
- j) inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, promovendo a integração entre educação superior e educação básica;
- l) proporcionar aos futuros professores participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar e que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem, levando em consideração o IDEB e o desempenho da escola em avaliações nacionais, como Provinha Brasil, Prova Brasil, SAEB, ENEM, entre outras; e
- m) incentivar escolas públicas de educação básica, tornando-as protagonistas nos processos formativos dos estudantes das licenciaturas, mobilizando seus professores como co-formadores dos futuros professores.

Segundo dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas (INEP), o estado de Mato Grosso do Sul (MS) foi contemplado com o PIBID nas suas três Universidades Públicas, atendendo seis Municípios e um total de dezoito escolas. A UFGD é a pioneira nesse processo, iniciou suas atividades no PIBID em março de 2009. Conferir quadro 1.

| Universidades | Municípios | Quantitativo de escolas |
|---------------|--------------|-------------------------|
| UFGD | Dourados | 7 |
| UEMS | Dourados | 4 |
| UFMS | Aquidauana | 1 |
| | Campo Grande | 2 |
| | Corumbá | 2 |
| | Paranaíba | 1 |
| | Três Lagoas | 1 |
| Total | 6 | 18 |

Quadro 1 - Municípios e Escolas participantes do PIBID no MS

Fonte: INEP/2009.

Os gestores da UFGD, cientes da grande contribuição que o PIBID agregaria as suas Licenciaturas, oportunizaram a participação da Instituição na referida seleção pública, vez que a mesma atendia aos requisitos solicitados pelo Edital. Assim, uma Comissão formada por Docentes atuantes nas Licenciaturas foi instituída tendo um Coordenador geral e elaborou-se no primeiro semestre do ano de 2008 o Projeto Institucional denominado “Iniciação à Docência: articulação entre UFGD e escolas públicas de Ensino Médio” (Edital 01/2007/MEC/CAPES/FNDE – Vigência: 2009/2011) e em 2009, novo Projeto Institucional intitulado “A UFGD e as escolas públicas de ensino médio e fundamental” (Edital 02/2009/MEC/CAPES/FNDE – Vigência: 2010/2012).

Intrínsecos aos dois projetos estão os Subprojetos de cada Licenciatura da UFGD. As Licenciaturas participantes do Edital 2007, num total de seis, são as que seguem: Letras (FACALE); Matemática (FACET); Ciências Biológicas (FCBA); Geografia e História (FCH); e Pedagogia (FAED). E pelo Edital 2009: Artes Cênicas (FACALE), Ciências Sociais, Psicologia (FCH) Educação Física (FAED) e Química (FACET).

Na UFGD, conforme destacado, sete escolas estaduais participam do PIBID, fazendo jus à parceria firmada com a Secretaria de Educação do Estado de Mato Grosso do Sul (SED). No ano de 2008, iniciou com cinco escolas e atendendo a novo Edital da CAPES/FNDE/2009, mais duas escolas foram inseridas, a Pastor Daniel Berger e a Vilmar Vieira de Mattos, totalizando nove escolas. As novas Licenciaturas contempladas

são: Psicologia, Ciências Sociais, Artes Cênicas e Educação Física. As escolas são selecionadas e os critérios básicos de seleção passam pelos resultados do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e pelo Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB). Segue quadro 2 registrando os nomes das escolas, bem como as Licenciaturas presentes nas mesmas.

| Escolas Estaduais | Licenciaturas |
|------------------------------------|---|
| Presidente Getúlio Vargas | Ciências Biológicas, Matemática e Ciências Sociais |
| Menodora Fialho de Figueiredo | História, Geografia e Letras |
| Antônia da Silveira Capilé | Ciências Biológicas e História |
| Celso Müller do Amaral | Letras, Pedagogia e Química |
| Ministro JoãoPaulo dos Reis Veloso | Matemática e Educação física |
| Vilmar Vieira de Matos | Artes Cênicas, Psicologia, Química e Ciências Sociais |
| Pastor Daniel Berg | Artes Cênicas, Psicologia e Educação Física |

Quadro 2 - Escolas e Licenciaturas PIBID/UFGD

Fonte: Projetos Institucionais PIBID/UFGD (2009).

Atualmente, a UFGD tem via PIBID um total de 172 Bolsistas, sendo 12 coordenadores (um Institucional e 11 por áreas de conhecimento), 20 supervisores (professores das Escolas Públicas das Disciplinas priorizadas) e 140 acadêmicos das Licenciaturas contempladas, todos selecionados segundo as normas constantes nos Editais. Cada bolsista tem suas funções detalhadamente definidas em Edital.

Retomando parte do objetivo do presente artigo, passa-se na sequência para os primeiros resultados decorrentes das ações desenvolvidas no PIBID no ano de 2009, sistematizados em Projeto de Extensão 2010 que assegurou a concretização do tema ação, reflexão, ação.

O PIBID: AÇÃO, REFLEXÃO, AÇÃO

Considerando o período de um ano de desenvolvimento do PIBID na UFGD, elaborou-se Projeto de Extensão que recebeu o título “I Encontro

PIBID/UFGD: ação, reflexão, ação” assegurando três momentos básicos no seu desenvolvimento.

No primeiro momento ocorreu a socialização do caminhar do Programa com todos os envolvidos no processo, iniciando por uma análise das determinações explicitadas no Projeto maior, e, considerando a proposição presente no tema do encontro, a discussão da avaliação na educação foi prioridade, inclusive com destaque para o nível da Educação Básica atendido em 2009, o Ensino Médio. Além de retomada detalhada dos Projetos Institucionais, foram destaques as perspectivas que se têm quanto ao mesmo na UFGD, bem como os primeiros desafios enfrentados, considerando avaliação parcial do processo (ZORZATO, 2010).

No que tange às perspectivas, três pontos deram o norte, quais sejam: o fortalecimento do sentimento de pertencimento e orgulho profissional, a consciência da necessidade de formação profissional inicial sólida e contínua e a defesa de ações coletivas como mecanismo de protagonismo profissional e de cidadania. Quanto aos desafios a serem enfrentados, ressaltam-se: o fortalecimento da área de ensino das licenciaturas na Universidade; a articulação efetiva entre ensino e pesquisa; o desenvolvimento de ações multidisciplinares; o destaque de fato para a relevância social da profissão docente; a construção de mecanismos de apoio ao cotidiano do trabalho do professor; a garantia da continuidade do Programa; a articulação com programas complementares (ZORZATO, 2010).

A discussão da avaliação na educação foi tomada como a encaminhadora do propósito presente no tema do encontro. Destacada como uma prática disseminada no mundo e em ampliação no Brasil, tendo como intuito “ver melhor para ir mais longe”, consiste em *medir*, cujo sentido é determinar atributos, segundo determinadas regras, visando caracterizar posição, permitindo comparação, seleção e competição; em *julgar*, que passa pela apreciação de mérito e valor; e em *orientar* para a ação, cujo sentido denota o fornecimento de informações relevantes incluindo alternativas que subsidiem diretamente a tomada de decisão e a ação, de modo a permitir escolhas, planejar e intervir (FREITAS, 2010). Portanto, a avaliação também passa pelo atributo do poder. Mas

ela é também diagnóstica, permite conhecer e compreender a realidade e informar a deliberação e a decisão. Precede ao planejamento no sentido de “empoderamento”. Tanto em âmbito externo como interno é ao mesmo tempo reguladora e autorreguladora, vez que controla resultados e aquilata relações de custo-benefício e de custo-efetividade, e é também indutora, pois instiga a adoção de atitudes, comportamentos e valores, além de estimular a reprodução de modelos (FREITAS, 2010).

Mas a avaliação só pode ser transformadora ao promover transformações no contexto, no processo, nos resultados e conseqüências. Para ser transformadora requer a educação como direito, como experiência de emancipação e como experiência democrática. A concepção de avaliação que objetiva a educação como direito se torna uma ferramenta de proteção; como experiência de emancipação, precisa ser apropriada pelos sujeitos e, neste caso, passa a ser um instrumento de democratização, resgatando seu potencial pedagógico, promovendo a ação autônoma e oportunizando o auto-aprimoramento. Para tanto, a avaliação na educação necessita que alguns aspectos sejam possibilitados: condições prévias, processo, desempenho, resultados e efeitos para gerar indicadores qualitativos e quantitativos que possibilitem a definição de padrão, patamar e metas (FREITAS, 2010). Uma avaliação transformadora não é de fácil realização, vez que passa também por questões mais amplas. Nesses termos, o PIBID se traduz num propósito pensado e feito, é uma tentativa de poder transformar um aspecto específico - a formação inicial do educador -, que é uma ação também submetida à “potência avassaladora do existente” (ADORNO, 1995, p. 185 *apud* FREITAS, 2010).

Articulando os fundamentos teóricos sobre avaliação com a prática existente, a breve análise apresentada sobre a “Experiência de avaliação da Rede Estadual de Ensino de Mato Grosso do Sul no Ensino Médio” (COSTA, 2010) apresentou indicadores quantitativos que mostram a situação do Ensino Médio, a terceira etapa da Educação Básica, na Rede Estadual de Ensino. O gráfico 1 demonstra o desempenho no ENEM nos anos de 2006, 2007 e 2008 em relação a parte objetiva da prova, num comparativo entre o Brasil e o MS.

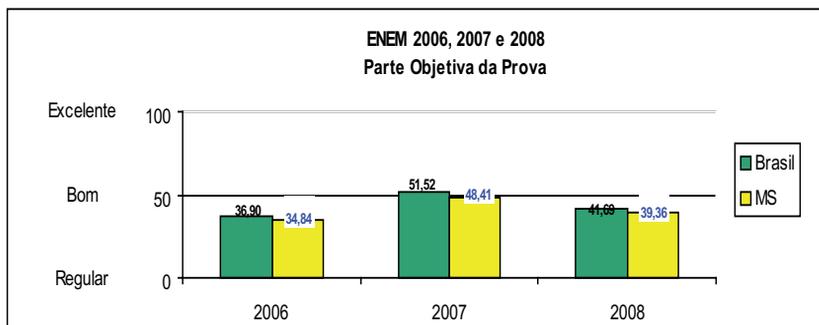


Gráfico 1: ENEM - Comparativo entre o Brasil e o Estado de Mato Grosso do Sul

Fonte: INEP/2009.

O ENEM é um instrumento de avaliação exclusivo para o ensino médio, na qual estudantes que concluíram o ensino médio ou estão cursando, participam de testes, objetivando medir qual o nível de conhecimento nas cinco áreas de que este abrange: Ciências da Natureza, Ciências Humanas, Linguagens, Matemática e a redação.

Percebe-se que o resultado alcançado pelo MS nos três anos consecutivos não podem ser considerados insignificantes em relação a média brasileira, mas é preciso levar em conta que os quantitativos alcançados ainda estão precários, demonstrando que tanto no MS, em específico, como em nível brasileiro a educação tem muito a caminhar em termos quantitativos e certamente qualitativos. Em termos quantitativos, considerando os dados explícitos, ambos, de regular em 2006, avançam um pouco em 2007, mas decrescem em 2008, não alcançando ainda um patamar satisfatório.

Continuando a breve análise, o foco foi apontado para as sete Escolas Estaduais de Dourados, MS, participantes do PIBID/UFGD e a palestrante da Rede Estadual de Ensino do MS fez a opção por apresentá-las utilizando letras e a título de ilustração mostrou apenas o desempenho no 1º ano do Ensino Médio no ENEM 2009.

Tabela 1 - Resultados do ENEM 2009 – 1º ano do Ensino Médio – Escolas Estaduais participantes do PIBID/UFG

| Escolas PIBID | Quantitativo de alunos avaliados | Proficiência - Percentual nos Níveis | | | | |
|---------------|----------------------------------|--------------------------------------|-------------|--------|---------|---------------|
| | | Avançado | Proficiente | Básico | Crítico | Muito Crítico |
| A | 146 | 13,1 | 17,9 | 25,5 | 21,4 | 22,1 |
| B | 144 | 9,0 | 12,5 | 21,5 | 27,1 | 29,9 |
| C | 32 | 0,0 | 6,5 | 19,4 | 32,3 | 41,9 |
| D | 70 | 8,8 | 27,9 | 33,8 | 22,1 | 7,4 |
| E | 83 | 6,1 | 15,9 | 11,0 | 26,8 | 40,2 |
| F | 300 | 21,2 | 15,8 | 20,2 | 21,5 | 21,2 |
| G | 184 | 16,5 | 14,8 | 19,2 | 26,9 | 22,5 |

Fonte: INEP/2009.

É um quadro que requer muita preocupação, reflexão e questionamentos. Apenas uma das sete escolas conseguiu avançar um pouco em relação às demais. Somando os níveis crítico e muito crítico, a Escola A chegou a 43,5%, a Escola B a 57%, a Escola C a 74,2%, a Escola D a 29,5%, a Escola E a 67%, a Escola F a 42,7% e a Escola G a 49,4%.

Considerando que no momento da elaboração deste relato os dados referentes ao IDEB 2009 já estavam disponibilizados, apresenta-se a situação atual do ensino médio no Brasil, bem como na rede pública e na rede privada e em específico nas redes municipal e estadual. As projeções para os dois anos posteriores também são destaques.

Tabela 2 - IDEB 2005, 2007, 2009 e Projeções para o Brasil

| Instâncias | Ensino Médio | | | | | |
|------------------|----------------|------|------|-------|------|------|
| | IDEB Observado | | | Metas | | |
| | 2005 | 2007 | 2009 | 2007 | 2009 | 2011 |
| TOTAL | 3,4 | 3,5 | 3,6 | 3,4 | 3,5 | 5,2 |
| Pública | 3,1 | 3,2 | 3,4 | 3,1 | 3,2 | 4,9 |
| Estadual | 3,0 | 3,2 | 3,4 | 3,1 | 3,2 | 4,9 |
| Municipal | 2,9 | 3,2 | - | 3,0 | 3,1 | 4,8 |
| Privada | 5,6 | 5,6 | 5,6 | 5,6 | 5,7 | 7,0 |

Fonte: SAEB e Censo Escolar.

Estabelecendo um comparativo do IDEB observado entre a rede pública e a rede privada a diferença é grande em favor da última. Em específico sobre a rede estadual de ensino, mesmo ainda num nível elementar, fazendo uma avaliação dela com ela mesma, percebe-se que está havendo um crescimento ano a ano, inclusive superando a meta estipulada para 2009. Para fins de reflexão e tomada de posição para a continuidade do PIBID, considerou-se importante o registro do caminhar do IDEB nas escolas parceiras.

Tabela 3 - O IDEB das Escolas Estaduais participante do PIBID/UFGD

| Escola Estadual | IDEB Observado | | | Metas Projetadas | | | | | | | |
|-------------------------------------|----------------|------|------|------------------|------|------|------|------|------|------|------|
| | 2005 | 2007 | 2009 | 2007 | 2009 | 2011 | 2013 | 2015 | 2017 | 2019 | 2021 |
| Antonia da Silveira Capilé | 3.8 | 4.3 | 4.3 | 3.9 | 4.2 | 4.6 | 4.9 | 5.2 | 5.5 | 5.8 | 6.0 |
| Menodora Fialho de Figueiredo | 3.8 | 5.2 | 4.4 | 3.8 | 4.2 | 4.6 | 4.9 | 5.1 | 5.4 | 5.7 | 6.0 |
| Ministro João Paulo dos Reis Veloso | 3.7 | 4.9 | 4.3 | 3.8 | 4.1 | 4.5 | 4.8 | 5.1 | 5.4 | 5.7 | 5.9 |
| Pastor Daniel Berg | 3.5 | 4.1 | 3.5 | 3.6 | 3.9 | 4.3 | 4.6 | 4.9 | 5.2 | 5.5 | 5.7 |
| Presidente Getulio Vargas | 2.9 | 3.5 | 4.5 | 3.0 | 3.3 | 3.7 | 4.0 | 4.3 | 4.6 | 4.9 | 5.2 |
| Celso Muller do Amaral | 3.6 | 4.2 | 4.8 | 3.6 | 4.0 | 4.4 | 4.7 | 5.0 | 5.2 | 5.5 | 5.8 |
| Vilmar Vieira Matos | 3.8 | 3.8 | 4.5 | 3.9 | 4.2 | 4.6 | 4.9 | 5.2 | 5.5 | 5.7 | 6.0 |

Fonte: INEP/2010 (Disponível em <http://sistemasideb.inep.gov.br/resultado>).

No segundo momento do encontro os Subprojetos das Licenciaturas da UFGD desenvolvidos durante o ano de 2009 foram apresentados pelos respectivos Coordenadores das áreas. O momento foi de avaliação e reflexão sobre a relevância do PIBID para a formação inicial do educador. Ficou evidente o comprometimento de cada Coordenador no sentido de colocar em ação o planejado.

No geral, foram destacados como pontos positivos: o incentivo à docência, a começar pelas bolsas destinadas a cada função dentro do

Programa; a inserção profissional dos acadêmicos bolsistas no seu futuro espaço de trabalho; o diálogo estabelecido entre a UFGD e as escolas públicas; a receptividade da escola pública; a relação *ensino* (a possibilidade de o futuro educador vivenciar a relação teoria e prática; elaboração/confeção de apostilas, recursos pedagógicos, os quais foram utilizados em oficinas, mini-cursos e monitorias), *pesquisa* (artigos escritos pelos acadêmicos bolsistas e que foram apresentados em diversos eventos: locais, nacionais e internacionais) e *extensão* (como ação do Subprojeto da Pedagogia, envolvendo todas as licenciaturas contempladas, a própria ação em pauta neste relato, nas demais, elaboração de monografias de conclusão de curso com temáticas relacionadas ao PIBID, participação dos acadêmicos em grupos de pesquisas, seminários, curso, tanto como ouvintes como na organização e apresentação de trabalhos e oficinas).

Como limites para o trabalho do Coordenador: até o final do ano de 2009 não ocorreu liberação das verbas de custeio, deixando muitas ações com impactos de maior visibilidade sem possibilidade de execução; a percepção da amplitude do PIBID, tanto pela coletividade UFGD, como pela escola e pela SED; mesmo o PIBID sendo bem aceito nas escolas, somente uma parcela restrita de alunos freqüentou de fato as atividades no contra-turno.

Perceptível nas falas dos Coordenadores das Áreas de Letras, Matemática, História, Geografia e Ciências Biológicas está o ENEM como elemento norteador do projeto da UFGD (PEREIRA; CARVALHO; RAMOS; NUNES; CECCON, 2010), o que levou estas licenciaturas a inserir em seus Subprojetos ações voltadas para a melhoria do desempenho dos alunos no exame nacional e como decorrência colaborar na melhoria dos índices do IDEB.

A Área da Pedagogia se preocupou em seu Subprojeto em firmar uma articulação e um diálogo com as demais licenciaturas da UFGD, tanto na monitoria feita nas salas de aula, como no Projeto de Intervenção Pedagógica ao Ensino Médio (PIPEM). Oportunizou aos acadêmicos bolsistas participação em Projeto de Extensão/2009 com o objetivo de aprofundar temas básicos voltados para a formação inicial do educador. Temas como

a Didática e seu processo de ensino, abarcando o planejamento escolar e neste os procedimentos metodológicos, os recursos didáticos, a avaliação diagnóstica; as tendências pedagógicas e a prática escolar; e a gestão escolar democrática, esta enfatizando a sala de aula; e ainda debates sobre o SAEB, ENEM e o IDEB (ARANDA, 2009). Tendo como categoria base a “intervenção pedagógica” possibilitou a relação da gestão escolar e da docência, binômio analisado como favorável por Mendes (2000, p. 13):

[...] a articulação da gestão escolar com a docência no que se refere ao ato de planejar, avaliar, replanejar, intervir no processo ensino-aprendizagem é concretizada num trabalho conjunto da Pedagogia com as demais Licenciaturas, levando em conta que o fazer pedagógico não se limita à atividade da sala de aula, embora esta seja a mais importante do processo e se estende as questões da administração escolar.

Segue quadro apresentando os Subprojetos das Licenciaturas no PIBID, com destaque para seus objetivos.

| Licenciaturas | Subjetos | Objetivos Gerais |
|---------------------|---|---|
| Ciências Biológicas | Integração entre docentes e acadêmicos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas com docentes e alunos do ensino médio, uma aproximação da teoria com a prática educacional | Estabelecer parceria entre a UFGD e Escolas de Ensino Médio da rede pública, onde haja uma aproximação mais efetiva entre os professores de Biologia das escolas “lôcus” com acadêmicos do curso de licenciatura em Ciências Biológicas; dos acadêmicos com alunos do Ensino Médio, e dos professores (do curso de licenciatura em Ciências Biológicas) que atuam diretamente na formação de professores com a realidade das escolas de Ensino Básico. |
| Geografia | A busca de aprendizagens significativas e os desafios do professor de Geografia na atualidade | Contribuir para a formação inicial de professores de Geografia desenvolvendo reflexões teóricas e ações que assegurem uma base sólida para a construção de uma prática pedagógica autônoma e sintonizada com as atuais necessidades do ensino desta disciplina. |
| História | Ensino de História e Formação de professores: o ensino pela arte | Elevar a qualidade das ações acadêmicas voltadas à formação inicial de professores no curso de Licenciatura em História, articulando a formação de docentes de História à realidade educacional de Dourados, visando melhorar a Educação Básica. |
| Letras | Gêneros do discurso e leitor-modelo no ENEM: uma abordagem, via língua portuguesa, que contribua para articular UFGD e escolas públicas do Ensino Médio de Dourados-MS | Estimular a integração entre escolas públicas do município de Dourados-MS e UFGD, sobretudo através da reflexão sistemática da prova do ENEM, propiciando melhor formação aos acadêmicos (bolistas) de Língua Portuguesa da UFG, propiciando, ainda, a oportunidade de aprofundar a reflexão sobre o ENEM, aos alunos e professores de escolas de ensino público o que, cremos, poderá também propiciar melhor desempenho em provas futuras (ENEMs), tanto quanto, aumentar desempenho no IDEB das referidas escolas. |

| | | |
|-------------------|--|--|
| <p>Matemática</p> | <p>A ação recíproca entre a teoria e a prática na formação inicial do licenciando em matemática visando fomentar sua participação em ações, experiências matemáticas e metodológicas, articuladas com as escolas do ensino médio</p> | <p>Estabelecer uma interação entre teoria e prática na formação inicial do licenciando em matemática, nos aspectos relacionados com ações, experiências matemáticas e experiências metodológicas, visando proporcionar-lhe uma sólida formação que inclui o conhecimento matemático e o conhecimento do ensino da matemática.</p> |
| <p>Pedagogia</p> | <p>A intervenção pedagógica como elemento articulador das licenciaturas da UFGD na formação inicial e continuada do educador: aportes teóricos e práticos</p> | <p>Aprender o significado da categoria “intervenção pedagógica” definida como um caminho a ser compreendido e assumido pelo futuro docente e ressignificado pelo docente em atuação, com o objetivo de dar qualidade científica e social ao processo de formação do educador e ao processo ensino-aprendizagem na educação básica.</p> |

Quadro 3 - Os Subprojetos das Licenciaturas da UFGD no PIBID – ano 2009

Fonte: Subprojetos das Licenciaturas no PIBID/UFGD/2009.

No terceiro momento do encontro, os Diretores das escolas participantes do PIBID, bem como os professores com a função de Supervisores, um acadêmico bolsista de cada Licenciatura e representantes dos alunos do Ensino Médio, colocaram em mesa redonda o olhar que estavam tendo ao PIBID. No geral não houve divergências quanto aos avanços, dificuldades, limites e possibilidades colocadas pelos Coordenadores das Áreas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposição presente no tema do I Encontro PIBID/UFGD possibilitou avaliar o alcance dos objetivos elaborados, quais sejam: apresentar aos envolvidos no processo o desenvolvimento do PIBID na UFGD, desde sua implantação; divulgar o desenvolvimento dos Subprojetos das Licenciaturas nos espaços da própria UFGD e nas Escolas Públicas; iniciar um processo de avaliação educacional que permita aos sujeitos envolvidos pensar a ação, refletir sobre ela para poder agir com fundamentos.

O PIBID na UFGD está em fase inicial, mas já é perceptível a sua contribuição na formação inicial do educador. A oportunidade dada aos Acadêmicos Bolsistas na sua formação tem grande significado, vez que está acontecendo um diálogo e sendo possibilitada a participação conjunta na história da escola pública de educação básica, observando o que acontece no seu dia a dia, percebendo a sua infra-estrutura, suas dificuldades, suas possibilidades, agora vistos pela lente da epistemologia. E mais, como se da à educação escolar e como pensá-la de modo a intervir pedagogicamente. Com certeza já esta fazendo uma diferença na vida acadêmica e na formação dos Bolsistas participantes.

Os resultados observados no geral, ainda que preliminares e carentes de uma sistematização mais rigorosa, não deixam de sugerir uma continuidade anual dessa ação que, entre outras, poderá ser um instrumento criterioso de avaliação para monitoramento do PIBID/UFGD.

O PIBID representa o anseio de concretização de uma Política Educacional que faça a relação entre a Universidade e as Escolas Públicas de Educação Básica. É um Programa que exemplifica essa relação entre

o Estado e Sociedade na definição de ações, que no conjunto com outras ações movimentam as políticas e a gestão da educação. Segundo Paes (2003), a implantação de políticas públicas educacionais em conformidade com as novas instâncias de atuação educacional tem apresentado, por um lado, uma oportunidade ímpar de agregar capacidades e somar esforços, num setor tão crucial quanto o da educação. Nessa direção,

[...] as ações do PIBID – a começar pela melhor formação dos acadêmicos bolsistas – necessitam ser somadas a um conjunto de outras ações e, ainda assim, não se pode esperar melhorias imediatas para o conjunto das licenciaturas e das escolas atendidas. Do ponto de vista interno, o PIBID tem provocado impactos importantes tanto pedagógicos quanto organizacionais [...]. Contudo, ainda não é possível afirmar que tenha alterado a correlação de forças suficientes para garantir apoio às licenciaturas em uma possível conjuntura política adversa. Acredita-se que a inclusão das novas licenciaturas no PIBID [...] possa contribuir para redefinir o viés bacharelesco ainda predominante na UFGD e nas IFES em geral. [...] cabe ressaltar que o PIBID tem amplas condições de continuidade e expansão, observadas a partir de critérios de adesão, entusiasmo e enfrentamento de desafios vivenciados ao longo deste primeiro ano de experiência. (RELATÓRIO PARCIAL PIBID/UFGD, 2009, p. 8).

Considerando o objetivo deste estudo pode-se finalizar registrando o êxito do PIBID quanto a colaborar na formação inicial do educador. Ressalta-se também a sua relevância política e social. A responsabilidade da Universidade como instituição formadora é muito grande frente à própria autonomia nas escolhas e definição de seus rumos (TARDIF, 2002).

REFERÊNCIAS

- ARANDA, Maria Alice de Miranda. *A intervenção pedagógica como elemento articulador das Licenciaturas da UFGD: aportes teóricos e práticos*. Subprojeto da Licenciatura Pedagogia – PIBID/CAPES/FNDE/UFGD. Faculdade de Educação/UFGD. Dourados, MS, 2009.
- AZEVEDO, Janete M. Lins de. *A educação como política pública*. 2. ed. ampl. Campinas, SP: Autores Associados, 2001. (Coleção polêmicas do nosso tempo; v. 56).
- BRASIL. *Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID*. Edital n. 01, MEC/CAPES/FNDE, 2007.
- _____. *Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID*. Edital n. 02, MEC/CAPES/DEB, 2009.
- _____. *Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB (2009)*. Disponível em: <<http://ideb.inep.gov.br/Site/>>. Acesso em: jul. 2010.
- BRZEZINSKI, I.; GARRIDO, E. O que revelam os trabalhos apresentados no GT Formação de Professores da ANPED. *Série Estado do Conhecimento*, INEP, v. 1, n. 6, p. 303-328, 2002.
- CARVALHO, Lilian Milena Ramos. *A ação recíproca entre a teoria e a prática na formação inicial do licenciando em matemática visando fomentar sua participação em ações, experiências matemáticas e metodológicas, articuladas com as escolas do ensino médio*. Subprojeto da Licenciatura Matemática – PIBID/CAPES/FNDE/UFGD. FACET/UFGD. Dourados, MS, 2008.
- CECCON, Simone. *Integração entre docentes e acadêmicos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas com docentes e alunos do ensino médio, uma aproximação da teoria com a prática educacional*. Subprojeto da Licenciatura Ciências Biológicas – PIBID/CAPES/FNDE/UFGD. FCBA/UFGD. Dourados, MS, 2008.
- COSTA, Lázara Lopes. *A experiência de avaliação no MS no Ensino Médio*. In: I ENCONTRO PIBID/UFGD. FAED/PROGRAD/UFGD. Dourados, 2010. (mimeo.)
- CLÍMACO, João Carlos T. de S. Colóquio 4.34 – Política Nacional de Formação: articulação entre o Ministério da Educação, Sistemas de Ensino e Instituições Públicas de Educação Básica e Superior. In: *Coletânea de textos da CONAE 2010* (Tema Central e Colóquios). Brasília, DF: Ministério da Educação, 2010. p. 246-248.
- FREITAS, Dirce Nei Teixeira de. *Avaliação como instrumento de uma educação de qualidade*. In: I ENCONTRO PIBID/UFGD. FAED/PROGRAD/UFGD. Dourados, 2010. (mimeo.)

_____. *A avaliação da educação básica no Brasil: dimensão normativa, pedagógica e educativa*. Campinas, SP: Autores Associados, 2007.

FREITAS, Helena L. C. de. Colóquio 4.32 – Formação dos Profissional da Educação e Educação à Distância. In: *Coletânea de textos da CONAE 2010* (Tema Central e Colóquios). Brasília, DF: Ministério da Educação, 2010. p. 242-243.

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS. Iniciação à Docência: articulação entre UFGD e escolas públicas de Ensino Médio. Projeto Institucional PIBID UFGD/CAPES. *Relatório Parcial PIBID/UFGD*. Dourados, MS, dez. 2009.

HÖFLING, Eloisa de Mattos. Estado E Políticas (Públicas) Sociais. *Cadernos Cedes*, ano XXI, n. 55, p. 31-41, nov. 2001.

MENDES, Rosa Emília de Araújo. Projeto Político Pedagógico em favor da Escola. *Revista AMAE Educando*, Belo Horizonte, ed. 291, maio 2000.

NUNES, Flaviana Gasparotti. *A busca de aprendizagens significativas e os desafios do professor de Geografia na atualidade*. Subprojeto da Licenciatura Geografia – PIBID/CAPES/FNDE/UFGD. FCH/UFGD. Dourados, MS, 2008.

PAES, Cynthia de Carvalho. Contribuições para análise da gestão das Secretarias de Educação. *Revista Estado e Política Educacional*, Rio de Janeiro, PAES, PUC, n. 05, 2003.

PALUMBO, Dennis J. A abordagem de política pública para o desenvolvimento político na América. In: _____. *Política de capacitação dos profissionais da educação*. Belo Horizonte: FAE/IRHJP, 1989. p. 35-61. (Original: PALUMBO, Dennis J. Public Policy in América. Government in Action. 2. ed. Tradução: Adriana Farah. Harcourt Brace & Company, 1994. Cap. 1, p. 8-29).

PEREIRA, P. A. P. Concepções e propostas de política social: tendências e perspectivas. In: _____. *Política social: temas & questões*. São Paulo: Cortez, 2008. p. 163-202.

PEREIRA, Rogério Silva. *Gêneros do discurso e leitor-modelo no ENEM: uma abordagem, via língua portuguesa, que contribua para articular UFGD e escolas públicas do Ensino Médio de Dourados-MS*. Subprojeto da Licenciatura Letras – PIBID/CAPES/FNDE/UFGD. FACALE/UFGD. Dourados, MS, 2008.

RAMOS, Antonio Dari. *Ensino de História e Formação de professores: o ensino pela arte*. Subprojeto da Licenciatura História – PIBID/CAPES/FNDE/UFGD. FCH/UFGD. Dourados, MS, 2008.

SAVIANI, Dermeval. *PDE – Plano de Desenvolvimento da Educação: análise crítica da política do MEC*. Campinas, SP: Autores Associados, 2009.

TARDIF, M. Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários: elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas conseqüências em relação à formação para o magistério. *Revista Brasileira de Educação*, São Paulo, n. 13, p. 5-24, jan./abr. 2000.

ZORZATO, Osvaldo. *O PIBID na UFGD: desafios e perspectivas*. In: I ENCONTRO PIBID/UFGD. FAED/PROGRAD/UFGD. Dourados, 2010.